



**Avença**  
Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria  
Director: Dr. Joaquim Alves Tomás Mergado

25 de Junho de 1968  
Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XVI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7 — N.º 372

## DIA DA RAÇA

É um dia grande. Ao mesmo tempo que se comemora a festa dos portugueses o Governo resolveu, e muito bem, prestar homenagem ao exército português.

Em Angola, em Moçambique e na Guiné batem-se a estas horas portugueses de um só quilate. Eles têm levado com o seu sacrifício a certeza dos dias melhores. É toda a justiça que os portugueses da rectaguarda sentem, também o apoio, que serão dados aos bravos militares. Sem dúvida nenhuma que eles estão ao par dos actos heroicos que esses bravos militares têm praticado. Por isso eles sentem o maior prazer em homenagear por seu lado os bravos soldados que em Luanda, em Moçambique e na Guiné estão a construir de novo Portugal, maior e mais brilhante.

Resolveu o Governo associar à sua homenagem todos quantos acompanham na sua terra os feitos dos heróis. Assim a homenagem do dia 10 constitui antes de tudo um repositório das homenagens que a todos são devi-

das. Em Lisboa as tropas formaram no Terreiro do Paço como a dizer aos rapazes que se batem nas frentes de Angola, da Guiné e de Moçambique que Portugal não os esquece. E a prova está na condecoração que merecem ao Governo os homens dedicados que se bateram nas referidas frentes. É esta uma homenagem simples mas na qual vai todo o sentimento e ternura da gente portuguesa.

Como em Lisboa, como no Porto, como em Évora, como nas outras terras do país realizaram-se homenagens ao exército português.

Isto quer dizer que todo o povo português se orgulha do papel brilhante que nesta hora o exército português desempenha na missão delicada que assumiu em África. De certo modo representa igualmente uma homenagem sincera aos portugueses de antanho que outrora lutaram pelo engrandecimento de Portugal.

MANUEL ARAÚJO

## Nova Fábrica de Cerveja

O nosso País conta agora com um dos mais aperfeiçoados conjuntos industriais cervejeiros do Mundo.

Situado em Vialonga, Alverca ergue-se uma unidade industrial em condições de poder produzir 110 milhões de litros de cerveja e 12.000 toneladas de malte por ano.

A sala de enchimento tem quatro linhas de cerveja que suportam um ritmo de enchimento de 110.000 garrafas por hora e duas linhas de refrigerantes de 40.000 garrafas em igual espaço de tempo.

As instalações sociais são óptimas dispondo de refeitórios, salão de festas e esplanadas.

Para proceder à inauguração de tão importante complexo industrial, deslocou-se ali no dia 22 o Chefe do Estado, acompanhado dos Srs. Ministros de Estado, Finanças, Exército, Marinha e Corporações, Secretarias de Estado da Agricultura e da Indústria e outras individualidades.

Ali foram recebidos pelos Srs. João de Lencastre Freitas, presidente do Conselho de Administração e Administradores Adjuntos.

Durante o acto inaugural proferiram discursos além do Chefe do Estado e do Secretário de Estado da Indústria, os Srs. João de Lencastre Freitas, Dr. Miguel Monteiro e Caetano Beirão da Veiga, em nome de dirigentes e pessoal condecorado.

Visado pela Comissão de Censura

## O NORTE DO PAÍS

recebeu apoteoticamente

### O CHEFE DO ESTADO

Manifestações de respeito e simpatia envolveram o Sr. Almirante Américo Thomaz na sua última viagem ao norte do País.

Pelos órgãos de informação e muito especialmente através da Televisão, Portugal inteiro tem observado a espontaneidade e o calor com que as populações nortenhas têm recebido o mais alto Magistrado da Nação.

Por toda a invicta cidade onde foi presidir às comemorações do XII centenário da Presidência de Portugal por Vímara Peres, o Sr. Presidente da República, mais uma vez teve oportunidade de avaliar quanto o povo o estima.

Também as vilas de Espinho e Póvoa de Varzim onde Sua Ex.<sup>a</sup> se deslocou para proceder à inauguração de vários e importantes melhoramentos se manifestaram com explosiva alegria e acentuado fervor patriótico.

Em todas as épocas o Povo se tem sentido mais amparado, quando vê junto de si o seu Chefe Supremo.

O Sr. Almirante Américo Thomaz não se tem poupado a esforços para oferecer o seu apoio moral em qualquer parte do Mundo Português, com a sua presença, onde o interesse nacional a solicite.

Por este e muitos outros motivos a Nação está reconhecida ao seu mais alto Magistrado.

### FESTAS DA FEIRA

Estamos a um mês da Feira e tudo indica que as festas de 1968 vão ser as maiores de todos os tempos.

Serão mais uma vez realizadas a favor dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, mas este ano em moldes diferentes dos habituais.

Além de Ranchos Folclóricos, Artistas de Rádio e da Televisão, haverá arraial popular, Quermesse, tómbola, fogo de artifício, etc.

A Comissão em organização está interessada em dar às festas um elevado nível.

### Angelo David e Silva

Tem experimentado sensíveis melhoras o Sr. Angelo David e Silva que inesperadamente foi forçado a recolher a uma Casa de Saúde de Coimbra.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

## SOLENE FESTA

### A S. JOÃO

Com elevada religiosidade e o costumado civismo decorreram este ano as festas em honra do Padroeiro.

Eram 10h 45m quando a Banda da Associação Educativa e Recreativa de Uóis chegou ao Barreiro onde era aguardada pela Comissão da Igreja, representantes da Comissão Municipal de Turismo, Bombeiros Voluntários e Conferência de S. Vicente de Paulo.

Ali se organizou o cortejo, levando à frente o Sr. Hilário Rodrigues de Aguiar, presidente da Assembleia Geral da Banda Goine-se ladeado pela Comissão de Recepção, que percorreu algumas ruas da vila ao mesmo tempo que cumprimentou as entidades oficiais de Figueiró, detendo-se em frente dos Paços do Concelho e da Igreja Matriz onde executou algumas peças do seu variado e bem escolhido repertório, sob a direcção do regente Sr. Manuel Sarrazola.

Depois de recebidos no Salão Paroquial seguiram para a Igreja onde foi celebrada Missa Solene cantada por elementos da Banda.

Finda a missa, logo se organizou a procissão que com muito luzimento e fervor religioso teve

o percurso usual.

Depois do almoço oferecido pelo Sr. Padre Belarmino aos elementos da Filarmónica, foi esta recebida na sede da sua congénere Figueirense pela sua direcção, o que deu origem a saudações e palavras de fé nos destinos da nossa Filarmónica, agora suportando uma das muitas crises porque tem passado, mas às quais sempre resistiu.

Foi então altura dos nossos visitantes deliciarem a assistência com um concerto musical a todos os títulos meritório, na Avenida dos plátanos.

As festas continuaram, depois sob a organização da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo.

Peles 21 horas foi o Rancho Típico de Pombal recebido pela direcção e corpo activo dos Bombeiros Voluntários.

O famoso Rancho vinha acompanhado dos seus directores Srs. António Serrano, seu filho, Sr. Dr. Serrano, e Sr. Figueiredo.

A exibição agradou e só foi pena a noite se tornasse tão desagradável, o que deu origem ao afastamento de muita gente do belo recinto do Parque, onde o arraial, por isso mesmo, foi muito prejudicado.

## ANTOLOGIA DE POETAS

### A CARTA

Vem o carteiro além, ao fim da rua.  
É carta que me envias, com certeza.  
Dissipa-se esta nuvem de tristeza  
e um outro ar junto de mim flutua!

Tão devagar! Mas que demora a sua!  
Esperar! Que ansiedade e que incerteza!  
Já estou a ver a tua letra inglesa  
e que aos meus olhos tanto se insinua.

E o carteiro!?!... Onde está?... Já não o vejo!  
Lá vem ele outra vez: — Mais outro lampejo  
a acariciar o meu mortal anseio.

Chega, enfim! Coração, porque te espantas?  
Só espero uma carta e vêm tantas!

E, afinal, só a tua é que não veio!

Esplanada de Mendonça



# NESTE NOSSO TEMPO DE PROMOÇÃO SOCIAL

## VIRGENS LOUCAS E VIRGENS PRUDENTES

POR ADRIANA RODRIGUES

«... a família é a principal escola das virtudes sociais das quais todas as sociedades necessitam.»

(Vaticano II — Documentos Conciliares — Edição em português, pág. 488)

Tenho no meu missal uma pequena estampa que conservo desde rapariga. Representa na sua singeleza aquela passagem do Evangelho que lemos em S. Mateus (25, 1-13) quando Jesus narrou aos seus discípulos a parábola das Virgens loucas e das prudentes.

Porquê recordações bíblicas nesta hora?

Porque a imagem, um tanto desbotada já, do meu missal, me ocorreu à ideia, agora neste nosso tempo, em que tanto se fala e agita a chamada questão da promoção social da mulher.

Eu sou uma «alfacinha da gema» nada e criada, há meio século, nesta capital, e tendo vivido sempre no mesmo bairro... paredes meias com uma grande escola superior, cada vez mais frequentada por raparigas, que cruzo a cada passo quando saio à rua. Tenho, pois, acompanhando, de há muito, a evolução do seu aspecto, da sua linguagem e modos...

Eis, em resumo, a última cena a que acabo de assistir. Hora de saída das aulas, ao meio dia, e aos meus ouvidos soa esta pergunta:

— O' pá, vens esta tarde mais eu jogar os «matraquilhos» no Parque Mayer?

Era um rapaz que assim interpelava uma colega, e lá seguiram ambos combinando a sua tarde de camaradagem. Neste convite, é claro, andam de mãos dadas vários problemas: a moral é uma só, e os homens e as mulheres iguais diante dela.

«Jogar os matraquilhos» pode ser um passatempo inocente — mesmo no Parque Mayer, um lugar de diversão na capital, e também pode transformar-se em torpe vício. O fundo da questão é sempre o mesmo: o emprego da nossa liberdade.

Mas não iremos agora tratar desse tema, tão importante, dos divertimentos, nomeadamente para os jovens, falemos das mulheres antes. Evidentemente que ninguém de bom senso ousará negar o valor de uma bem ordenada e equilibrada «promoção social» das mesmas.

Mas o que entendem as mulheres, e todos nós, por esse «vir ao de cima» da outra metade do género humano?

Igualdade de direitos? Sem dúvida... mas tal não obriga a exercício das mesmas actividades e — muito menos ainda — a cair nos mesmos quando não piores vícios...

Quando, alertada pelo alastrar das chamadas «pragas ou flagelos sociais» — tal como o alcoolismo, o tabagismo, a tavolagem, a prostituição, etc. — a sociedade reagiu, e por meio de medidas educativas e outras conseguiu em tantos sectores, em saneamento bastante razoável, que o homem trabalhador, o operário ou o camponês, as chamadas camadas inferiores, fugissem desses e outros vícios, eis que os mesmos surgem de novo agora, ora «encapotados» de «elegância», ora de «promoção social», e tomam também a mulher. E não apenas a desgraçada meretriz — que essa deixou de ter existência le-

gal, na maioria dos países «evoluídos» (e ainda bem) — mas as mulheres em geral, sem distinção de cultura, idades ou posição social.

As «feministas» do princípio do século que lutavam na praça pública pela «emancipação da mulher», se algumas eram «loucas» tentando suicidar o sexo e a família, outras clamavam (e geralmente estas serenamente, não com palavras, mas por obras) contra os desvios da falsa civilização que não reconhecia à mulher o direito de o ser, isto é, «uma pessoa», com «personalidade jurídica», «capaz» em todo o sentido do termo... mas a que caricaturas vamos chegando nesta nossa época!

A mulher deixou de carregar com os fardos materiais das civilizações primitivas, diz-se, em que o homem «comandava» como senhor e déspota.

Deixou? A sua permanência nas fábricas, oficinas, laboratórios e escritórios, com horários iguais aos do homem, horas, dias, semanas, meses, anos, «atrelada» a máquinas pesadas ou complicadas, no meio da balbúrdia das mais diversas aparelhagens, transformada em «registadora» de dactilografias, estenografias e taquígrafias, etc... seguida da «dupla» vida de dona de casa e mãe de família, em laboração permanente, não será pior «exploração» do género humano que quando os Faraós mandavam construir as suas «babéis» e «pirâmides» à custa do sangue, suor e lágrimas dos seus escravos e escravas, sem atender igualmente às condições básicas da vida? Que civilização é esta que não vê e não respeita na mulher e por ela: a mãe e o filho?

E o pior é que antigamente a «mulher escrava» gemia sobre a sua sorte e aspirava à verdadeira libertação; e hoje, a mulher escravizada ri e blasona da sua «falsa liberdade»!

Economicamente independente não compreende a grandeza, a beleza, a função social (insubstituível) da instituição do matrimónio: gerar e criar filhos, a mais nobre e alta missão que existir possa.

Casar-se, pensa, para quê? Depois de estatuído o princípio de «a trabalho igual, igual salário», ganhar mais do que o marido, se ele tiver profissão «inferior», e pagar a quem cuide das lides domésticas... Mas a ave rebelde que não se deixa prender em gaiola, vai, tornada «borboleta» tonta, morrer queimada no lume da paixão de uma vida sexual, cheia de aberrações...

Não são apenas, «tema de maledicência», infelizmente, certas «vidas de funcionárias» (e nesta classe englobamos todas as mulheres que exerçam funções mais ou menos públicas na sociedade). Umás transformam o emprego em subtil «teia de aranha» para a caça ao homem, outras como «suporte material» da sua «libertinagem» mais ou menos escandalosa e viciosa.

— O que ganho não me chega para cigarros e táxis — dizia-me

ainda nos «bons tempos» do início da corrida das jovens filhas de família aos lugares públicos, uma delas, que tinha de receber dos pais, vivendo na província, o «suplemento» para a sua manutenção na capital...

Ou ainda esta frase de uma empregada «inutil» na sua reparação:

— Só trabalha quem não sabe fazer outra coisa!

O que estamos preparando?

Todos neste mundo receiam as armas atómicas e não vêem como a «podridão moral» aniquila?

Riem-se os materialistas, gozadores. Santidade!

Mas serão felizes no fundo da suas consciências, quando no não «adormecem» com drogas de toda a espécie?

Há que atentar no «valor sagrado da vida».

A atracção dos sexos não é nem uma «fatalidade» nem a porta para todos os desregramentos. É antes um «apelo» da própria natureza, para que o homem e a mulher, as duas metades do «par humano», se completem e assim «unidos» num só todo caminhem para a perfeição total, deixando após si outras vidas, que os continuem e por seu turno se aperfeiçoem, e por eles a própria sociedade...

O amor conjugal — mesmo fora das perspectivas cristãs, embora estas lhe dêem toda a sua plenitude — deve assumir e valorizar a sexualidade, tornando-se responsávelmente fecundo e casto.

Os homens e as mulheres têm de saber respeitar «o dom da vida» de que são os portadores e continuadores.

Caminha tanto para a morte uma sociedade em que os «casados» «fujam» por qualquer meio à missão de gerar e criar prole física e moralmente sã, como aquela em que os homens e as mulheres — porque conhecem e medem o peso dos encargos ou desenganos de constituir família — fogem aos mesmos, vivendo num celibato gozador e corrupto...

Eis porque uma política económica de máximo emprego (Keynes) tem de ser acompanhada por uma política demográfica de incitamento à natalidade com altos subsídios para as mães e autêntica pró- protecção à família.

Respeite-se, entretanto, a liberdade de cada qual. É certo que, nas condições actuais, muitos recebem a vida conjugal, por falsa e insegura, e outros, como desde sempre, não se inclinam para ela; mas salvo os que a sublimam dando-se a «ideais superiores»: o homem que se consagra ao sacerdócio católico; o cientista, o pesquisador que parte para a Lua ou para as estranhas da Terra, hoje nos desertos da Ásia, amanhã nos gelos do polo, e mesmo assim a esse homem (excepto o sacerdote) pergunta-se, se a companhia ou a influência de uma esposa, se um lar aonde volte, mesmo 20 anos passados, como o aventureiro Ulisses, para junto de uma esposa amante e fiel, não será um poderoso incentivo a que o mesmo homem se supere?

E a mulher? É certo que a maternidade comporta aspectos a que nem todas as «filhas, de Eva» são chamadas, e não apenas por

## Em defesa da Saúde Pública

Amanhã dia 26, pelas 15 horas efectua-se no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma reunião com o fim de tratar de assuntos que se prendem directa e indirectamente com a 4.ª fase do Projecto Piloto de Irradicação da Tuberculose no nosso concelho.

Será feita a apreciação dos resultados obtidos nos anteriores anos da Campanha com filmes a ela alusivos.

## Engenho de tirar água

completamente novo.

## VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

vocação religiosa... há factores sociais que até aqui têm pesado e muito, na balança dos matrimónios; as terríveis guerras entre eles...

Mas a mulher, se quiser permanecer «fiel» à sua natureza, terá sempre uma alma grande e generosa, para abraçar, como «mãe» dos viventes que é, tantos sectores da vida votados, à orfanidade...

Outro perigo, porém, aqui a espreita:

A mulher, que não tendo conhecido homem, a solteirona chamada, e que fica «frustrada», qual galho de árvore ressequido, fechada numa «virtude rebarbativa», «farisicamente escandalizada» ante a restante humanidade «pecadora»...

São sete, infelizmente, os pecados mortais, caras amigas, e não se resumem apenas «às porcarias da carne». Também se pode pecar, ofender, tanto com o espírito e contra o Espírito! A vaidade, seja no que for, o orgulho, a inveja, a ira, a incompreensão tornam-se a seu modo numa como que «luxúria» de tanta gente «decente» e «virtuosa»...

Ah!, mas não caiamos no extremo oposto, como aquela minha amiga que me dizia detestar o cigarro, mas que fumava só para que lhe não chamassem «beata»! — passe o jogo de palavras.

E então temos as enfermeiras, as professoras, as trabalhadoras sociais, etc., que vão para as mais abnegadas tarefas de socorro ao próximo, «mais maquilhadas e despidas» que as vedetas dos Casinos Internacionais e das Folies Bergère, de Paris (quantas dessas, cá fora, mulheres de cara e vida limpa, que o hábito não faz o monge, sabe-se)...

Virgens loucas e virgens prudentes... a vida está nas mãos de todas vós, e o que fazeis dela?

Vivei-la apenas ao sabor das correntes superficiais das modas? Ou tendes coragem de mergulhar nas exigências transcendentais da razão e do bom senso?

O hábito não faz o monge, repito, mas todo aquele que «o veste na praça o despe», isto é alheio sujeita-se à sanção social. A má-língua tudo aboca é outro facto mas não dão hoje tantas mulheres boas de alma e de vida, exemplo daquilo que não queriam ser?

Estonteadas pelos falsos atractivos de uma errada promoção social, deixam-se enredar nas malhas de perigosas teias, e cavam não só a própria ruína como a da sociedade em que vivem...

Do Mensário das Casas do Povo

# Portugal perante o Mundo

DA PÁGINA 4

e cada cedência nossa seria tão sómente o ponto de partida para a nova e mais ampla exigência. E não nos convençamos de que, condescendendo no acessório e no secundário, conseguiríamos guardar e salvar o fundamental: porque é no fundamental que o adversário tem os olhos fitos: e não se deixa iludir ou persuadir que o obteve sem que o haja alcançado na verdade. Não pensemos, assim, que o segredo da nossa vitória está numa maleabilidade e flexibilidade, de cuja falta nos acusam os que regidamente nos lançam sempre as mesmas acusações eternas: nem julgámo-nos ser viável cruzar os caminhos do mundo sem problemas sem dificuldades. sem sacrifícios, como se vivéssemos numa irrealdade que pudéssemos mandar a nosso gosto; e nem se diga que os portugueses estão alheios ao mundo de hoje e apartados dos seus problemas, e dos seus valores, e das suas novas subtilidades, e das suas novas verdades, porque são precisamente um profundo sentido realista e um claro entendimento dos problemas, e dos mitos, e das ambições em presença, que nos dizem que não nos deixemos ofuscar por tudo quando, ao fim e ao cabo, é transitório e fugaz nas perspectivas da história. Para além do imediato, e para além daquele pequeno futuro a que se referem os mitos modernos, temos de ver o futuro a longo prazo, nas perspectivas do tempo; e e não nos esqueçamos de que o que fizemos aqui tem imediatas repercussões no Ultramar. Finalmente, não imaginemos ser praticável adoptar políticas contraditórias, colhendo os benefícios de ambas, de modo que ao mesmo tempo se conserve esta nação multirracial e pluricontinental e se contemem os adversários que a querem destruir. Tudo isto põe à prova a nossa vontade e a nossa coragem».

E depois:  
«Fala-se hoje muito em desafios. Pois eu falarei do desafio português — de repto que esta nossa velha Nação lança a nós todos, de qualquer idade que tenhamos, perguntando-nos se estamos à altura dos direitos dos interesses permanentes de Portugal. Mas essa pergunta é sobretudo dirigida às gerações que, além das que se batem em África, despontam hoje para as responsabilidades da vida. A mocidade pede que se compreenda e dissipe a sua inquietação. A juventude pede que se lhe assinalem as esperanças no futuro. Pois pode dizer-se que o conjunto desta Metrópole e seu Ultramar consentem todos os sonhos. Estão lançadas e em progresso as grandes estruturas, possuímos os recursos; a nova tecnologia permite os mais audaciosos planos e empreendimentos e as posições estratégicas sem par, de que dispomos no Atlântico e no Índico, constituem cartas vitais no jogo a que nos obrigam. E' este o repto de Portugal á juventude: porque esta tem de estar consciente de direitos que são seus, dos interesses legítimos que são seus, e da grandeza do futuro que pode ser o seu; e tem de resolver se, no fóro íntimo da sua consciência, estaria preparada para aceitar a responsabilidade de ser a primeira na história de Portugal a negar os sentimentos e os esforços que foram os de todas as gerações precedentes — sem excepção.



## Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

### "Custódio Nunes Luzia & Filho, Limitada"

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 14 de Junho de 1968, exarada de folhas 44 verso a 47, do Livro número 239, para escrituras diversas, deste Cartório Notarial, entre os Srs. Custódio Nunes Luzia e Manuel David Nunes Luzia, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

**PRIMEIRO** — A sociedade dopta a firma «CUSTÓDIO NUNES LUZIA & FILHO, LIMITADA», tem a sua sede no lugar de Altardo, freguesia da Graça concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado, a partir desta data.

**SEGUNDO** — O seu objecto é a exploração da indústria de transportes de mercadorias em camionetas de carga, em regime de aluguer, e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem em explorar.

**TERCEIRO** — O capital social, inteiramente realizado é de 200 000\$00 divididos em duas quotas: — uma de 150 000\$00 pertencente ao sócio Custódio Nunes Luzia e outra de 50 000\$00 do sócio Manuel David Nunes Luzia.

**§ Único** — A quota do sócio Custódio Nunes Luzia, acha-se totalmente realizada com a transferência que faz para a sociedade, da totalidade dos seus três veículos automóveis pesados marcas VOLVO, DODJÉ e BEDFORD, com os números de matrícula,

respectivamente, — MO-63-00 AI-44-19 e BD-53-49, com as respectivas licenças de aluguer, em igual valor da mesma sua quota. — A quota do sócio Manuel David Nunes Luzia, achase integralmente realizada em dinheiro.

**QUARTO** — A cessão, total ou parcial de quotas a estrangeiros fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade e dos demais sócios que terão sempre, respectivamente, o direito de preferência na aquisição da quota alienanda.

**QUINTO** — A gerência e a administração da sociedade pertence aos dois sócios que ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem retribuição.

— Porém, para que a sociedade fique válidamente obrigada em todos os seus actos e contratos, é necessária e basta a assinatura do sócio Custódio Nunes Luzia que fica com os mais amplos poderes para comprar, vender e hipotecar quaisquer veículos da sociedade ou outros bens sociais, contrair empréstimos, sacar, aceitar, e endossar letras, assinar cheques e demais operações bancárias, bem como transigir em pleitos judiciais, ficando com a faculdade de delegar os seus poderes de gerência e de representação social e constituir mandatários, em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade.

**SEXTO** — Salvo os casos para que a lei exija formalidades especiais, as assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

E por me haver sido pedida passei a presente certidão Narrativa que vai conforme o original, declarando que nada há em contrário ou além do que nela se narra e transcreve.

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, dezanove de Junho de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório  
(Acúrcio Rodrigues Portela)

### Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

#### "Lanifícios de Portugal Limitada,"

CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 16 de Abril de 1968, exarada a folhas 96 verso, do Livro de notas para escrituras diversas número 238, deste Cartório, foi dissolvida, por comum acordo de sócios, a sociedade em epígrafe, «LANIFICIOS DE PORTUGAL, LIMITADA», com sede nesta vila de Figueiró dos Vinhos, a qual, segundo foi declarado na mesma escritura, já não possuía qualquer activo, visto ele, ter sido absorvido todo, para pagamento aos credores, devido ao estado deficitário da mesma sociedade.

E' certidão narrativa que vai em conformidade com o original, nada havendo em contrário ou além de que aqui se narra.

Figueiró dos Vinhos, vinte e dois de Abril de mil novecentos sessenta e oito.

O Ajudante do Cartório Notarial,  
Acúrcio Rodrigues Portela

Assine este JORNAL

## Um pouco melhor

Sob o titulo *Reparos e Sugestões* comentámos no número de 25 de Março, o exagerado número de tabuletas que a Direcção de Estradas de Liria tinha mandado colcar na Praça do Brasil; nada menos de catorze.

Reparamos agora que a referida praça se vai tornando mais alegre com o aumento da relva, na ordem inversa das tabuletas, que já são só (ou ainda são) onze.

Quando chegar a seis, que são as necessárias, será óptimo, mas para já, está um pouco melhor



### Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos Anúncio

(2.ª publicação)

No dia 19 de Julho próximo, pelas 14 horas no Tribunal desta comarca, nos autos da carta precatória extraída da Execução ordinária que Gracinda da Conceição Maio, separada judicialmente, dona de casa, residente em Carcavelos—Quinta da Alagoa, Lote três — Ponte, da cidade de Lisboa move contra Abílio da Conceição e mulher Maria do Carmo Mota Raposo, ele industrial de padaria, ela doméstica, residentes na vila e comarca de Figueiró dos Vinhos, junto da 3.ª Vara Cível de Lisboa, será posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio apreendido àqueles executados:

#### PRÉDIO

Prédio urbano que se compõe de primeiro andar e rés do chão com as seguintes divisões: cinco no primeiro andar e nove no rés do chão, destinando-se o rés do chão a padaria e o primeiro andar a habitação, com a superfície coberta de duzentos e um metros e respectivo quintal com a superfície de duzentos setenta e cinco metros, situado no lugar da Soalheira, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, desta comarca, descrito na Conservatória desta comarca a folhas 79 do Livro B 86, sob o n.º 33.911 e inscrito na matriz predial urbana daquela freguesia sob o art.º 1.049, o qual vai à primeira praça pelo valor de 79 200\$00.

Figueiró dos Vinhos, 4 de Junho de 1968.

O Escrivão de Direito  
António Alves Alegre  
Verifiquei:

O Juiz do Direito,  
(Vassanta Porobo Tambá)

Jornal «O Norte do Distrito» número 372 de 25 de Junho de 1968.

### Perdeu-se

Agradece-se a quem tenha encontrado uma roda completa de camião da medida 750x20 entre Cabeças e Castanheira de Pera, o favor de a comunicarem para Correios de Figueiró dos Vinhos.

Leia e divulgue  
este JORNAL

## Stand de automóveis e Camions

EM

Figueiró dos Vinhos

DE

Barreiros (Irmãos), L.ª

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camions BARREIROS e DODGE

Automoveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Carros de aluguer

telefone 184

Apartado 12

## TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFE — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone PBX — 50

## O MELHOR PÃO-DE-LO

É O DA

## CONFITEARIA Santa Luzia

A. C. Campos

TELEFONE 192

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueirense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS e AGENTE DAS TINTAS MARLUX

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## 1.ª Gincana Perícia Automóvel

— DA PÁGINA 4

### Equipes

- 1.º Benfica . . . 4373 pontos
- 2.º S. C. Avelar . . . 4609 pontos
- 3.º B. V. F. Vinhos . . . 4685 pontos
- 4.º A. A. Coimbra . . . 4856 pontos

### Troféu Volkswagen

Américo Norte da Silva—Avelar . . . 1441 pontos

### Taça de Prata MABOR

Américo Norte da Silva—Avelar . . . 1441 pontos

### Taca PIRELLI

Guilherme Joaquim Pinto Santarém . . . 1600 pontos

### Taça de Prata Firestone

Manuel Antunes — Lisboa . . . 1541 pontos

### Taça concorrente de Figueiró dos Vinhos mais bem classificado

Fernando Manuel Barreiros Antunes . . . 1579 pontos

### Prémio — concorrente mais jovem

Fernando Manuel Alves Domingues . . . 2723 pontos

Subscriber da Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo melhor classificado

José Guerreiro Machado . . . 1893 pontos

Taça Lavrador de Figueiró dos Vinhos melhor classificado

Dr. Jorge de Frias Fernandes . . . 1697 pontos

### Taça de Prata Relógios OMEGA

Armando Brito—Lisboa. 1m 20s

Houve 53 concorrentes com 84 inscrições.



# ASSIM VAI POR CAMPELO

Com a chegada do Verão, também a vida na região de Campelo volta a animar-se, a movimentar-se mais. O tempo começou a levantar, a tornar-se quente por aqui; e o nevoeiro ou «guieira», que durante o Inverno, e mesmo na Primavera, sempre em volveu por cá as povoações e se ficou quase inactivo e impenetrável nos vales, vai agora deles subindo, mais rarefeito e mais cedo, todas as manhãs, até ao cimo dos montes e das serras. Só à noite, porque a temperatura baixa e o meio ambiente arrefe e, já que o Sol se põe, o nevoeiro se adensa e torna a descer, rolando, para ir dormir ou pernoitar outra vez nos vales.

Por seu turno, a *Ribeira de Alge* e a *Ribeirinha Velha* (que, num breve amplexo, se confundem abaixo de Campelo) vão agora bravendo toda a sua ruidosa bravesa a partir das nascentes com o desaparecimento dos mil riachos cantantes criados no Inverno pelas chuvas. As terras de semeadura (hortas, campos de milho, centeio e outras culturas) estendem-se de ambas as margens das ribeiras, e estão nesta altura ainda bem verdejantes; em muitas delas, mas mais enlaçadas no arvoredo ou nas «latadas» inclinadas às ribeiras, sobressaem em viço e beleza as ramagens de videira moranguieira, tufando, e assim também por sobre ruas e pátios das aldeias, se bem que aqui por um duplo motivo — ornamental e económico —, pois, que, se a frescura da sombra em tempo quente a que, pátios adentro dá lugar, é agradável, o vinho moranguieiro é o néctar, a bebida local deliciosa e «suigeneris», regalo e mimo muito apreciado dos «viracopos» e de outros mais regrados consumidores destas aldeias onde a produção do chamado «vinho manso» constitui novidade e é quase nula e de todo escassa.

Formando como que guarda às ribeiras e às povoações, sucede-se a partir destas e um tanto ou quanto em forma de irregular e alongada elipse, em volta delas e numa sequência só definida pelo escalvado das serras e elevações em redor, a massa compacta e verde-cinzeta dos pinhais de mistura com eucaliptos, símbolo perene por cá de que a vida continua também nestas terras, e que, guardados os tempos e a topografia, designamos por «murallas de madeira» onde os «heróis gregos da região de Campelo» (e são todos que vivem por cá em dificuldades) ainda hoje se refugiam e defendem economicamente contra as necessidades que os assoberbam, pois numa região subdesenvolvida como esta, e dispondo apenas de uma péssima e maltratada rodovia de simples penetração, é por consequência ainda essa extensa floresta a principal fonte de riqueza e de recurso financeiro local.

Efectivamente, também a agricultura continua ainda por cá rotineira e de simples auto-abastecimento ou feição doméstica, não produzindo mesmo o suficiente para a satisfação das necessidades locais: as vilas ficam distantes, os meios de transporte não são suficientes daqui para os grandes centros populacionais e assim não se encurtam as distâncias; e por estas e outras circunstâncias de notório subdesenvolvimento não se vai vender ao «mercado», não se faz dinheiro, não há estímulo, não se produz, e as terras ficam incultas ou por amanho...

É assim, nós, que temos pena de não sermos poetas, arriscamos contudo aqui uma quadra, mesmo sem preocupações de métrica e rima:

Ribeiras, queridas ribeiras  
De quantos por aqui vivem.  
Vós lhe dais as sementelras...  
Por isso, só vos bendizem.

De facto, este é um sentimento por cá bem arreigado e fundado na alma de todo o povo. São também as ribeiras que realmente dão cá vida à vida, fertilizando generosamente as hortas e outras terras de cultura e pão. E, necessariamente, não-de vir a ser, como já se adivinha na obra de «viveiros para frutas», um factor decisivo para o progresso de Figueiró dos Vinhos e de Campelo, concorrendo para o incremento da indústria do turismo e da prática, nesta região, também da pesca desportiva. Eis um meio e um fim!...

\* \* \*

Com um pouco de prosa fantasista, de mistura com alguma prosa inconformista, e por vezes também com uma boa porção de prosa objectivamente realista... sem dúvida que o homem concentra sobre si alguma atenção e, desse modo, põe mais em contacto o homem com as necessidades do seu próprio semelhante. Compreendamos então que tal combinação de prosa não é um mal, mas sim um meio de múltiplos acordes de solidariedade... e devida e bem humana e realista... compreensão.

Algures, Junho de 1968.

Joselcampo de Matos

## Manuel Leal Júnior

Esteve entre nós acompanhado de sua Ex.ma Esposa o nosso prezado conterrâneo Sr. Manuel Leal Júnior.

Agradecidos pela sua visita e pelo interesse demonstrado pelo nosso jornal.

## ESTRADAS MUNICIPAIS

### Braçais

Estão praticamente concluídas as obras de empedramento da estrada de Braçais que muito vai beneficiar as populações da freguesia de Arega e enriquecer a rede rodoviária do concelho.

### Molhas

Vai ser aberta a estrada da Ribeira Velha a Molhas na freguesia de Campelo.

Também nesta freguesia e por iniciativa da Direcção dos Serviços Florestais se vai proceder a uma terraplanagem que permitirá a ligação de Alge com a Catraia na Serra da Lousã.

### Cabeças

Vai iniciar-se a construção de uma ponte de cimento armado na foz da ribeira do Boléu ao Barro Negro.

Também se vai proceder ao resto do empedramento desta estrada junto da referida ponte e dentro do lugar de Cabeças até ao limite do nosso concelho.

### Salgueiro da Lomba

Concluída a terraplanagem desta estrada, bom será que os interessados arranjem as valetas e tratem da sua conservação.



Vista parcial de Campelo

Contudo, e embora essas estranhas e penosas circunstâncias pesem e esmaguem, os montes estão agora mais luzidos, floridos e alegres de vários tons de cores e garridice por cá; e sente-se que o ar que respiramos é saudável, lavado. No seu conjunto, e sem olvidar o casario das aldeias a deixar-se contemplar mesmo por entre o arvoredo e a densidade dos pinhais, o panorama, que se abre de todos os lados cá aos nossos olhos e de quem os tem para ver, pensar e admirar, é todo dum bucolismo encantador, que entenece e agradavelmente nos comove, e seria digno, queremos crer, das éclogas e da «menina e moça» de Bernadim Ribeiro, e até duma camoneana «menina dos olhos verdes», ou mesmo duma «Joaninha» de criação Garretteana...

Os poços de água serena e transparente, agradavelmente ensombrados por choupos, freixos e salgueiros nos dias culmosos e de que sobretudo a *Ribeira de Alge* também é a soberana e princesa, são outros tantos motivos bem ao gosto poético de que certamente nenhum poeta autentico se arredaria para bem cantar as belezas naturais desta região, em versos.

## Comércio Externo

Entre os bons clientes dos produtos portugueses, conta-se actualmente com o Canadá, nomeadamente no sector da nossa produção agrícola.

Julgamos serem dignos de menção os seguintes números:

Durante o ano de 1967, exportámos para o Canadá 543 000 contos.

O valor da nossa exportação para aquele país em produtos agrícolas foi de 278 000 contos, incluindo 197 000 contos de tomate e concentrado de tomate, o que colocou o Canadá no nosso terceiro comprador deste produto. Iguamente digna de registo e verba de 510 000 contos que nos comprou em vinhos e aguardentes.

Em contra partida recebemos produtos agrícolas no valor de 43 000 contos.

Verificou-se portanto que o valor da nossa exportação só de produtos da lavoura, supera o total das importações.

## Eduardo Simões

Regressou de Moçambique onde prestou serviço militar o nosso prezado assinante Sr. Eduardo Simões de Vale do Rio.

# PORTUGAL PERANTE O MUNDO

1 — Foi a todos os títulos notável a síntese da situação internacional feita pelo Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, em conferência realizada no Porto.

Uma brilhante conferência importa organizar aqui os seguintes passos que dizem respeito à nossa inabelável posição no Mundo.

«Desta investigação sumária parece evidente o paralelismo entre os principais mitos do mundo actual que foram lançados e em que se apoiam as grandes forças internacionais, e os ataques que nos são dirigidos no plano mundial. Isso significa que sofremos o embate dos grandes interesses e ambições e que somos acusados e atacados porque estamos no seu caminho. Daqui deveremos compreender que é inviável conciliar ou apaziguar os adversários mediante transigências parcelares. Porque, com efeito, os interesses só se consideram satisfeitos quando efectiva e realmente o forem: mas então já nós teríamos cessado de ser o que somos, e as ambições apenas se detêm quando acomodadas no arranjo global

a que conseguirem chegar. Por isso tem de ser imperativo da nossa política nacional procurar atravessar, tão incólumes quanto possível, a tempestade da actual revolução planetária; porque restabelecida a ordem pública internacional e firmadas as modernas Tordesilhas mundiais, os novos impérios, já então saturados, serão os mais extremados defensores da lei dos direitos adquiridos, e da moral. Temos de ser fortes até essa altura, para que seja respeitada a nossa integridade dentro do lugar que nos cabe. Mas tudo isto significa também que são inúteis, além de perigosos, todos os compromissos políticos. Nenhum seria respeitado, — A PÁGINA 3

## José Quaresma Lopes Bruno

Numa clínica de Coimbra foi submetido a melindrosa operação o nosso estimado assinante Sr. José Quaresma Lopes Bruno.

Tem sido animadora a evolução da sua convalescença.

Desejamos-lhe breve regresso à vida normal.

## 1.ª Gincana-Perícia de Automóvel

Em boa hora a Conferência Feminina de S. Vicente de Paulo, tomou a iniciativa de realizar em Figueiró, a 1.ª Gincana de Perícia Automóvel, que teve lugar no passado dia 16.

Há que salientar dois factos importantes, dos quais poderemos extrair uma lição para futuros empreendimentos do género.

A maneira como a ideia foi acarinhada por todos os figueirenseiros, beneficiou extraordinariamente a altruísta obra Vicentina. Por sua vez a organização da grande competição, beneficiou altamente a nossa vila, trazendo até nós muita gente que além de nos ficar a conhecer melhor, aqui veio fazer um movimento comercial que nunca será de desprezar.

Com diferença de poucas semanas, o sector da indústria hoteleira e similares tiveram dois grandes dias de negócio, que lhes foram proporcionados por organizações à margem do ramo.

Entedemos nós, cónscios de estarmos dentro da razão, que esse aludido sector deve ser aquele que tem obrigação de colaborar da melhor maneira nestas iniciativas, por ser o que mais lucra com elas, embora todo o comércio venha a lucrar de maneira indirecta.

Justo será, portanto, que todas as pessoas especialmente as Senhoras — que continuam a acreditar que *solidariedade humana* não é frase balofa — quando nos baterem à porta, pedindo para outrem, como seriam incapazes de o fazer para si, sejam recebi-

## José Tomaz

Acompanhado de sua esposa Senhora D. Ilda Rosa Arinto Tomaz tem estado em gozo de férias, em Tojeira-Avelar o nosso prezado assinante Sr. José Tomaz, conceituado comerciante em Cassange-Angola.

Veio à nossa Redacção o seu irmão Sr. Manuel Tomaz, igualmente comerciante, que também se inscreveu no número dos nossos estimados assinantes.

Desejamos-lhes férias felizes.

das com aquela urbanidade que os seus corações magnânimos merecem pelo seu fervoroso amor do próximo.

A seguir inserimos o quadro da classificação da Prova que nos foi fornecido pela organização, que também nos informou que a receita líquida arrecadada anda à volta de 16 000\$00.

- 1.º Armando Brito-Lisboa — Austin — Benfica . 1348 pontos
- 2.º Fernando Rodrigues da Silva — Ansião — Austin — B. V. F. V. 1440 pontos
- 3.º Américo Norte da Silva-Avelar — Volkswagen — S. C. Avelar 1441 pontos
- 4.º Américo Norte da Silva-Avelar — Austin — S. C. Avelar 1458 pontos
- 5.º Manuel Antunes-Lisboa — Austin — Benfica . 1484 pontos
- 6.º Manuel Antunes-Lisboa — Austin — Benfica . 1541 pontos
- 7.º José Alberto Lacerda R. Costa-F. Vinhos — Morris — B. V. F. V. . 1548 pontos
- 8.º Fernando Manuel Barreiros Antunes — F. Vinhos — Morris B. V. F. V. . 1579 pontos
- 9.º Augusto Pereira Felizardo — Leiria — Morris — Marialvas . 1581 pontos
- 10.º José Alberto Simões de Sousa — F. Vinhos — Morris — Académica . 1585 pontos
- 11.º Guilherme Joaquim Pinto — Santarém — Morris — A. Académica de Coimbra. 1600 pontos
- 12.º L. Nuno Sérgio-Cantanhede — Morris-Marialvas 1628 pontos
- 13.º Armando Brito — Lisboa — Morris — Benfica . 1649 pontos
- 14.º José Emídio Barreiros Cãnova — F. Vinhos — BMW — 5 Unidos . 1650 pontos
- 15.º Fernando Ramos Inácio Abreu-Proença a Nova — Austin — Arte Sp. . 1670 pontos
- Ultimo Joaquim Dias Borges — Coimbra — Goggo — Marialvas . 3468 pontos

### Classe de Senhoras

- 1.ª D. M. Margarida Violante Lopes-F. Vinhos — Volkswagen 2130 pontos
- 2.ª D. M. Lurdes S. Machado-F. Vinhos — Volvo. 3140 pontos